

SISTEMA FAEP



Mala Direta
Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR
CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

Ano XXIV | nº 1079 | 14 a 20 de
dezembro de 2009

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

OPINIÃO

Quedas do Iguaçu:
crime ambiental



pág 8

}} CONSERVACIONISMO | PÁG 3

Cleverson Beje

Nonô e a revolução no campo

»» A história
do maior defensor
do plantio direto



}} LEGISLAÇÃO | PÁG 12

A prorrogação das reservas legais e o programa "Mais Ambiente"

2

Capa

Plantio direto

8

Ágide

O crime ambiental

7

MST

O controle do governo



Ivanildo Carrilho, Walter Bianchini, Ágide Meneguette e o prefeito José Maria Ferreira

Leonardo Fagundes

8

Treinamento

A parceria com a Valtra



12

Meio Ambiente

Prorrogação das reservas legais

16

Via Rápida

A imprensa, o tatu obeso, a tratorista e a mãe



Curso de corte e costura de Perobal

Divulgação

18

Cursos Senar

Mulher Atual, qualidade rural, posses e capacitação



21

Jurídico

Estabilidade acidentária

23

CCIR

Agora, na internet

Da “cidade clima” para o mundo

A experiência que resultou em 26 milhões de hectares

Neste dezembro, Papai Noel corre o risco de perder seu costumeiro espaço na mídia para o efeito estufa, o aquecimento global e o CO₂. Rádios, jornais e TVs no Brasil e no mundo se ocupam desses temas devido à 15ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP-15), este mês, em Copenhague, na Dinamarca. No mar de projetos, idéias, sugestões e previsões catastróficas que encherão páginas e telas, há pelo menos algo concreto que os produtores brasileiros oferecerão como experiência gratificante não só como benefício fundamental na conservação do solo, mas no decantado sequestro de carbono: o plantio direto.

"Em média, no País, o sequestro de carbono no solo por meio do plantio direto é de 0,5 tonelada/hectare/ano", diz o professor Carlos Eduardo Pellegrino Cerri, do Departamento de Ciência do Solo da Esalq/USP. Ele é um dos autores do trabalho "Agricultura Tropical e Aquecimento Global: Impactos e Opções de Mitigação". Considerando que, no Brasil, a área com plantio direto é de 26 milhões de hectares, conforme a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, seriam 13 milhões de toneladas de carbono estocadas no solo/ano via plantio direto.

Ao jornal "O Estado de São Paulo", Cerri afirmou acreditar que os EUA e a Argentina, respectivamente, a primeira e a terceira maior área com plantio direto - o Brasil está em segundo lugar - "seriam grandes parceiros e apoiadores da ideia". O pesquisador Eduardo Assad, da Embrapa Informática Agropecuária e integrante do comitê gestor da Plataforma de Mudanças Climáticas da Embrapa, também incentiva o plantio direto como fixador de carbono no solo. "Se a técnica se expandir em mais 10 milhões de hectares, a meta será atingida. Considerando o avanço da tecnologia nos últimos 15 anos, é possível."

Segundo a Embrapa, para o setor agropecuário foi estabelecida uma redução de emissão de gases do efeito estufa de 4,9% a 6,1%, até 2020 e o governo já anunciou que o plantio direto será apresentado na conferência, ao lado de ações de recuperação de pastos, integração lavoura-pecuária e fixação de nitrogênio.

A maior e mais importante figura do plantio direto no Brasil e respeitado no mundo, não têm e nem precisa de um canudo acadêmico. Seus 71 anos de vida tem sido uma permanente escola de ensinamentos agrícolas. Aliás, Manoel Henrique Pereira, o "Nonô" é quem recebe universitários em sua fazenda na cidade de Palmeira, nos Campos Gerais. Palmeira é conhecida com a "cidade clima do Brasil" e curiosamente Nonô faz aniversário dia 25 de dezembro. Com o plantio direto, ele é o Papai Noel da agricultura. Nas próximas páginas a história desse homem que revolucionou o campo brasileiro.

O Embaixador do Plantio Direto

A história de **Seu Nonô**, responsável pela difusão da técnica agrícola no Brasil e no mundo

por **Leonardo Fagundes**

Fotos: **Cleverson Beje**

Filósofos gregos da antiguidade definiram a sabedoria humana como a capacidade que ajuda o homem a identificar seus erros e os da sociedade e corrigi-los. Com certeza, eles sequer podiam imaginar a teoria tão bem aplicada e colocada em prática na região dos Campos Gerais. Afinal de contas, transformar um conceito, uma técnica e difundi-la pela sua região, pelo seu país e por todo o mundo é um feito para um homem sábio. Este homem é Manoel Henrique Pereira, mais conhecido como Seu Nonô, que, com toda a sua sabedoria, tornou-se o embaixador do Plantio Direto no Brasil e no planeta.

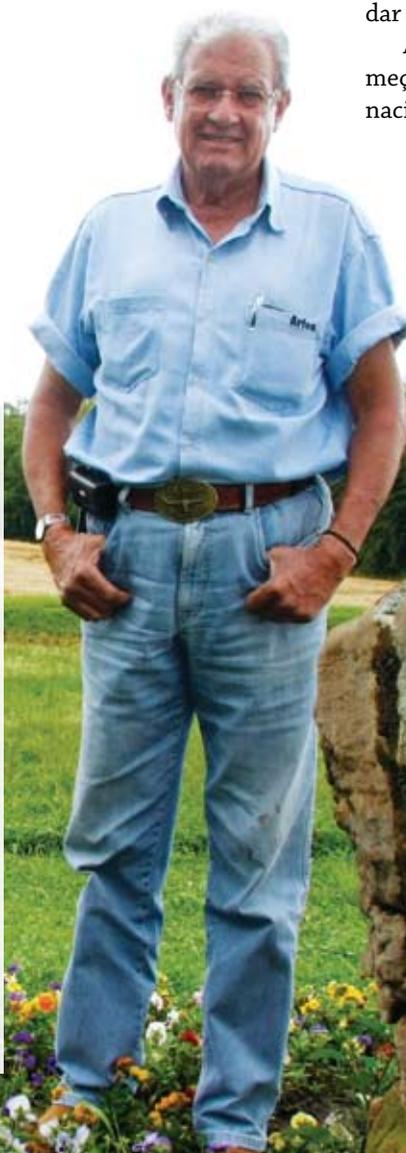
Tudo começou na década de 70. Até então, havia apenas a chamada agricultura de verão. Porém, com o incremento da soja, o uso do solo passou a ser contínuo. O desafio, a partir disso, passou a ser a utilização de um solo arenoso, característico dos Campos Gerais. “O efeito da chuva era devastador, causava muita erosão. Quando chovia, você via a semente passando pelo trator. O índice de replantio era grande, chegava a 50%”, relembra Nonô.

Para buscar uma alternativa, em 1972, Nonô foi visitar a propriedade de Herbert Bratz, agricultor que acabara de importar a técnica do Plantio Direto dos Estados Unidos. “O Bratz trouxe a técnica, que estava sendo estudada e decidi conhecer. Fiquei interessado e em 1976 fiz o primeiro experimento na minha propriedade”, conta o agricultor.

No entanto, a saga do plantio direto estava apenas começando. Mais três anos e Nonô decidiu ir aos Estados Unidos para se aprimorar na técnica. “Eu e o Franke (Dijkstra, produtor da região de Cambará) visitamos muitas universidades, Ohio, Illinois e Kentucky porque lá as pesquisas existiam desde o final dos anos 60”, diz. Lá, ele conheceu Shirley Philipps, pesquisador que veio ao Brasil um ano depois, conhecer a propriedade de Nonô. “A partir disso, por cinco anos, todos os anos, ele mandava algum especialista para cá, para nos ajudar a desenvolver a técnica”, afirma Nonô.

Além da ajuda americana, o plantio direto começou a ganhar corpo no país com os encontros nacionais, idealizados por Nonô. »

NONÔ junto ao marco do primeiro plantio direto em 1976



“A região dos Campos Gerais teve o mérito de divulgar, os americanos nos deram a ‘chave da burra’. Mas aqui na região fazíamos Dia de Campo, plantio de soja entre outras ações”



NONÔ com a nota fiscal da primeira semeadora utilizada no plantio direto

ORGANIZAÇÃO

De Clube da Minhoca à Federação

Em 1979, Seu Nonô e outros produtores da região de Campos Gerais decidiram fundar o Clube da Minhoca. O objetivo era debater sobre o Plantio Direto. A ideia de Nonô e seus companheiros se espalhou e outros “Clubes da Minhoca” foram criados no Paraná e no Brasil. Nos anos 90, a entidade transformou-se na Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha. Nonô foi o fundador e presidente entre 1992 e 1998, além de exercer o cargo atualmente.

A Federação é a responsável por organizar eventos anuais para discutir técnicas para maior sustentabilidade do solo. O último Encontro Nacional de Plantio Direto, o 11º da história, aconteceu em Londrina, em 2008. Porém, o evento já passou por diversas partes do país, como Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Brasília e Goiás.

Além disso, em 2003, a Federação foi responsável pelo II Congresso Mundial sobre Agricultura Conservacionista, em Foz do Iguaçu. A entidade nacional também é filiada à CAAPAS – Confederación de Asociaciones Americanas para la Agricultura Sustentable – a qual Nonô foi presidente em duas ocasiões, entre 1998 e 2001.

“O Paraná é o estado criador e difusor. Tudo começou com o Clube da Minhoca, em 1979. Fizemos o primeiro encontro nacional em 1981, depois a cada dois anos, em 1983 e 1985, todos em Ponta Grossa”, destaca. “A região dos Campos Gerais teve o mérito de divulgar, os americanos nos deram a ‘chave da burra’. Mas aqui na região fazíamos Dia de Campo, plantio de soja entre outras ações”, recorda Nonô.

Do Brasil para o mundo

Os encontros nacionais começaram a chamar a atenção. Além disso, depois de dez anos de estudos e fazendo a combinação de máquinas e equipamentos a técnica era “diplomada”. “Em 1985, o Philippe voltou e disse: ‘Vocês não precisam aprender mais nada. A partir de agora, vocês vão ensinar a técnica’”, relembra Nonô.

Foi aí que Nonô começou a rodar o mundo para difundir o Plantio Direto. Desde então são mais de 20 países. Nonô passou por lugares conhecidos, como Washington (EUA), Paraguai, México e Espanha, e também pelos desconhecidos Madagascar e Tunísia.

Mas nada como a experiência de um mês no Laos, na Ásia. “Em 2007, o ministro do país veio para cá conhecer a técnica e me convidou para passar um mês no país visitando as propriedades e dando palestras”, declara, lembrando do aprendizado que transcendeu a agricultura. “Participamos de um evento religioso onde ganhei um barbante para enrolar no pulso. Quando fui embarcar no Aeroporto o recepcionista viu aquilo e disse que eu não precisava mostra o passaporte porque quem usava o barbante era autoridade”, conta, mostrando a homenagem que ainda mantém no pulso esquerdo.



“O Paraná é o estado criador e difusor. Tudo começou com o Clube da Minhoca, em 1979. Fizemos o primeiro encontro nacional em 1981, depois a cada dois anos, em 1983 e 1985, todos em Ponta Grossa”

Outra forte lembrança para Nonô foi a palestra na Universidade de Évora, em Portugal, em 2002. Na ocasião, ele foi chamado para abrir o 1º Congresso Nacional de Mobilização e Conservação do Solo. “Fiquei muito emocionado porque um tratorista chamado para abrir uma palestra nessa universidade tem muita importância”, relembra.

Mas, assim como as viagens internacionais passaram a ser rotina na vida de Nonô, receber visitantes estrangeiros em sua propriedade é comum. Russos, africanos, asiáticos, franceses, portugueses e espanhóis já foram vistos nas lavouras paranaenses. “Eles querem ver como funciona aqui para adaptar à realidade deles”, diz. “Na Rússia e na Finlândia, o solo e o clima são muito diferentes, mas eles buscam uma adaptação”, completa Nonô.

E não são apenas estrangeiros que passam pela Fazenda Agripar. Estudantes de primeiro, segundo grau e universitários de vários estados visitam freqüentemente o local em busca de conhecimento. “Pessoas de todo o Brasil visitam a fazenda. Os estudantes querem conhecer a técnica e pesquisar sobre o assunto”, diz Nonô.

Um currículo para encher os olhos

Seu Nonô nasceu em Jacarezinho, norte do Paraná. Em 1958 passou a dedicar-se à agropecuária na região de Ponta Grossa. A partir dos anos 60 começou a se destacar por sua atuação em cooperativas e demais organizações de produtores. Em 1972, fundou a Associação Conservacionista de Ponta Grossa. Dez anos depois, fundou a mesma entidade em Palmeira. Em 1977 fundou a Coopersul, sendo presidente até 1980.

Em 1979 fundou o Clube da Minhoca, que mais tarde se transformou na Federação Brasileira de Plantio na Palha. Nonô foi o fundador e presidente entre 1992 e 1998. Entre 1998 e 2002 foi presidente da CAAPAS – Confederação de Associações Americanas para Agricultura Sustentável.

PREMIAÇÕES

Em 2001, foi homenageado na Espanha com o Prêmio de Amigo da Agricultura Espanhola. No mesmo ano foi condecorado com o título de cidadão honorário de Ponta Grossa. Em 2004, recebeu a Cidadania Benemérita do Paraná e em 2005 recebeu o título de Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico diretamente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.



RECONHECIMENTO

Nobel da Paz na palestra de Nonô

Entre as várias idas e vindas de Manoel Henrique Pereira pelo mundo, uma tem um gostinho especial para ele. Em 1990, Nonô estava em Washington, capital dos Estados Unidos, palestrando para agricultores. Eis que entre a platéia, nada mais que Norman Ernest Borlaug, Prêmio Nobel da Paz, em 1970. “Foi marcante, ele me cumprimentou e parou para ver a minha palestra”, diz Nonô.

Borlaug ganhou a premiação em reconhecimento ao seu trabalho como agrônomo e humanitário. Estima-se que ele tenha salvo da inanição um bilhão de pessoas em todo o mundo, graças a trabalhos de aumento da produtividade e produção agrícola na Ásia e África. “Seu trabalho é reconhecido mundialmente. Recebeu o prêmio Nobel da Paz e estava lá, conferindo minhas palavras na palestra”, relembra Nonô.



**NONÔ
e seu
acervo**



Museu conta a história do Plantio Direto

O trabalho de difusão do Plantio Direto feito por Manoel Henrique Pereira, o seu Nonô, tem mais um capítulo interessante. Afinal de contas, viagens, fotos, conferências e palestras não poderiam ficar apenas na lembrança do Embaixador. Por isso, em mais uma prova de toda a sua sabedoria, seu Nonô, criou nos anos 90 um museu dentro de sua propriedade. “Eu comecei a reunir muita coisa e foi acumulando, então decidi criar o museu”, diz.

Ali é possível qualquer visitante ficar deslumbrado com as primeiras máquinas a serem usadas no Plantio Direto. A viagem no tempo ganha ainda mais força com fotos espalhadas pelo local com imagens históricas. Nelas, é possível ver seu Nonô trabalhando na lavoura com maquinários dos anos 70 e 80. Há ainda quadros com teses de universitários que pesquisaram sobre o Plantio Direto.

Seu Nonô também tem documentadas reportagens nacionais e internacionais em que ele fala sobre a técnica. Dois projetores ainda o ajudam a fazer um relato dos mais de 30 anos do Plantio Direto. “As pessoas conhecem um pouco da história e falo para eles sobre a técnica e o uso do solo”, afirma. “Depois, eles deixam mensagens em um livro de visitas e tudo fica documentado”, complementa. Ainda na propriedade, os visitantes podem conhecer um marco dos 25 anos do Plantio Direto, comemorados em 2001.

Por enquanto, todo o acervo está na propriedade de seu Nonô. Porém, há possibilidade de tudo ser transferido para um Centro de Excelência em Plantio Direto, que poderá ser criado em Ponta Grossa. “Há um projeto para a criação do Centro de Excelência”, comenta Nonô. Até lá, os visitantes têm muita história para ouvir e muito a aprender. “Quem não faz história, não justifica a existência”, finaliza Nonô.

Conheça o Plantio Direto

O Plantio Direto nada mais é do que um conjunto de técnicas integradas para melhorar as condições ambientais (água-solo-clima) para explorar da melhor forma possível o potencial genético de produção das culturas (Primavesi, 2000). Respeitando os três requisitos mínimos - não revolvimento do solo, rotação de culturas e uso de culturas de cobertura para formação de palhada, associada ao manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas - o Plantio Direto não deve ser visto como uma receita universal, mas como um sistema que exige adaptações locais.

A adoção do Plantio Direto proporciona economias significativas para a sociedade como um todo. Torna-se possível, assim, a minimização de custos por unidade produzida a partir da maximização da produtividade de insumos e de mão-de-obra. Associa-se a isto a diminuição significativa de consumo de petróleo (60 a 70 % a menos de óleo diesel), o aumento do sequestro de carbono (aumento do estoque no solo e da matéria orgânica em decomposição na superfície), a diminuição expressiva da perda de solo por erosão (90 % de diminuição nas perdas estimadas em 10 t solo/t de grão produzida), que evidenciam a possibilidade de se obter uma agricultura sustentável e limpa, produzindo alimentos de qualidade, com o menor impacto negativo sobre o meio ambiente e o homem.

O sistema permite também o cumprimento do calendário agrícola, validando as recomendações do zoneamento e sendo um atrativo para as seguradoras. Por suas reconhecidas características, o Plantio Direto é a mais importante ação ambiental brasileira em atendimento às recomendações da Conferência da Organização das Nações Unidas (Eco-92) e da Agenda 21 Brasileira, indo ao encontro do que foi acordado na assinatura do Protocolo Verde.



* MEMÓRIA

Datas importantes

1972 | Nonô visita a propriedade de Herbert Bratz, agricultor que acabara de importar a técnica do Plantio Direto dos Estados Unidos.

1976 | Nonô faz o primeiro experimento de Plantio Direto em sua propriedade

1979 | Nonô visita os EUA e funda o Clube da Minhoca, nos Campos Gerais

1980 | Pesquisador americano visita seu Nonô. A primeira de cinco anos para pesquisa e desenvolvimento da técnica

1981 | Primeiro Encontro Nacional de Plantio Direto

1983 | Segundo Encontro Nacional de Plantio Direto

1990 | O Nobel da Paz, Norman Ernest Borlaug, assiste palestra de Nonô, em Washington (EUA)

1992 | Fundação da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha. Nonô fica como presidente até 1998.

Quem polui, paga. Quem preserva, se remunera

Nada mais justo do que remunerar aqueles que preservam nascentes de água, florestas remanescentes, recuperam áreas degradadas e utilizem práticas conservacionistas. Ou seja, protegem a Natureza. O mecanismo é o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), que deve ser a alternativa de renda aos produtores rurais, independente do tamanho da propriedade. Mas quem vai pagar tudo isso? A resposta é simples. Todos que usam o meio ambiente, a sociedade, mediante alternativas já existentes (veja box).

Exemplos lá fora

No mundo as experiências por pagamento de serviços ambientais estão regulamentadas na Costa Rica, Equador e México. A Costa Rica tem imposto sobre combustíveis, o qual é usado para compensar proprietários de terras que preservam as florestas. Nova York adotou o PSA como forma de garantir a oferta de água à cidade, através de acordo com os produtores rurais. Os produtores rurais que adotam práticas para não contaminar a água são pagos.

Exemplos aqui dentro

No Brasil já existem alguns projetos pilotos, como

o município de Extrema (MG). A cidade abriga o programa Produtor de Água, projeto da Agência Nacional de Águas (ANA) em parceria com várias instituições, onde os agricultores recebem por plantar as matas ciliares nos rios, conservar o solo e melhorar a qualidade da água. No Paraná, o município de Apucarana com apoio da SANEPAR e Fundação O Boticário, apresentou o Projeto Oásis dando apoio financeiro a 27 propriedades agrícolas para protegerem as nascentes. O ICMS Ecológico, criado pioneiramente no Paraná, consiste no repasse pelas Prefeituras Municipais de 5% do ICMS para projetos de preservação ambiental.

As alternativas de PSA são muitas: comercialização de créditos de carbono, o Imposto de Renda Ecológico, a Compensação Ambiental, a Reposição Florestal, a isenção de impostos para Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) (vide quadro em anexo).

Para que todas estas possibilidades sejam possíveis, é emergencial a regulamentação de leis específicas para o PSA. O meioambiente preservado tem que ser preocupação de toda sociedade, pois a todos beneficia. O produtor rural tem que ser remunerado. Ele, sem dúvida alguma, pode ser o grande guardião da natureza.



* CARLA BECK
é agrônoma da
FAEP



AS ALTERNATIVAS AO PSA

1 | PROJETO PRODUTORES DE ÁGUA. Extrema: Agência Nacional de Águas entende que sim e aplica, desde 2007, um programa dirigido aos produtores rurais dos municípios de Extrema (MG), que recebem para que utilizem práticas e manejos conservacionistas.

2 | COMPENSAÇÃO AMBIENTAL. Baseada no princípio "poluidor-pagador" estabelece que os empreendimentos que apresentem impacto ao meio ambiente paguem uma compensação.

3 | SEQUESTRO DE CARBONO. Parceria entre Itaipu e Federação Brasileira de PDP tenta corrigir plantio direto para implantar sistema de certificação. Com orçamento inicial de R\$ 300 mil, um convênio firmado entre a usina Itaipu e o setor agrícola abre caminho para a certificação de áreas que adotam o plantio direto na palha (PDP).

4 | REDD. Redução de emissões do Desmatamento em Países em desenvolvimento. Está sendo discutido na COP15, com a possibilidade de criação de um novo protocolo para depois de

2012. Trata-se de mecanismo para compensar os países que tenham ainda cobertura florestal original.

5 | ISENÇÃO FISCAL PARA RESERVA PARTICULAR PATRIMÔNIO NATURAL. isentando do ITR os proprietários das Reservas Particulares do Patrimônio Natural.

6 | SERVIDÃO FLORESTAL. Foi estabelecida no Código Florestal pela Medida Provisória 2.166-67 de 2001, que permite ao proprietário de um imóvel rural, destinar parte da área florestal excedente para reserva legal de imóvel rural de terceiro.

7 | REPOSIÇÃO FLORESTAL. A empresa que explora madeira deve reflorestar, ou seja através de plantio próprio.

8 | CRÉDITOS POR REDUÇÃO CERTIFICADA DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (RCE). Esse mecanismo é chamado de "Desenvolvimento Limpo" (MDL). Por exemplo a utilização de biodigestores nas granjas de suínos possibilita agregar valores como o crédito de carbono, melhorar o processo de tratamento pode alimentar um Fundo que sirva para pagar os serviços ambientais.

Crime ambiental em assentamentos rurais

(“Pra” não dizerem que não falei de punição)

Arquivo

MST: crime ambiental sistemático



ÁGIDE MENEQUETTE é presidente do Sistema FAEP

Recentemente, no município de Quedas do Iguaçu e outros vizinhos, foi deflagrada a Operação Tolerância Zero pela Polícia Federal, em parceria com a Polícia Militar, a Força Verde, o Ibama e o Inkra. A operação buscou pôr fim ao crime ambiental levado a efeito nos assentamentos Celso Furtado e Ireno Alves, caracterizado pelo corte ilegal da mata remanescente, notadamente a de araucária. O cumprimento da operação se fez pela prisão de pessoas envolvidas e pelo fechamento de madeiras, em grande parte clandestinas.

Foi tal a importância dada ao evento que até o ministro do Meio Ambiente veio para proceder o lacre simbólico de uma das madeiras; tudo com direito a fotos, frases de efeito e a devida propaganda pelos meios de comunicação. Na “fo-

tografia”, o Ibama, o Inkra e o IAP fazem cara de “não tenho nada a ver com o que aconteceu” e o MST faz pose de paladino do meio ambiente.

Apesar da importância que representou a Operação Tolerância Zero, apesar dos resultados pontuais obtidos, tal ação significa um ato terminal de uma tragédia ambiental não só anunciada como, também, levada a efeito de forma metódica, ano após ano, pelos assentados pelo Inkra naqueles municípios, sob os olhos complacentes dos órgãos governamentais.

Voltemos no tempo.

Em novembro de 2004, com base em levantamento feito pela Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná-FUPEF, da Universidade Federal do Paraná, a FAEP, então contratante, levou a público o seguinte quadro de constatações:

» Os assentamentos do Inkra na área da pesquisa envolviam cerca de 27 mil hectares da então Fazenda Rio das Cobras, coberta por 33.254,3 hectares de florestas nativas em sua área total de, aproximadamente, 87 mil hectares apresentando diversificada fauna;

» No período abrangido pelo levantamento - 1996, ano em que se dá a invasão da Fazenda pelo MST, até 2002 - constatou-se que foram criminosamente dizimados 10.614,2 hectares de matas com predominância de araucária;

Em janeiro de 2006, novo estudo da FUPEF

» Quem adquiriu e vinha adquirindo a madeira cortada ilegalmente?

» Por que, dada as primeiras denúncias apresentadas pelos técnicos do Ibama e do IAP, não se fez o embargo da área? Por que ninguém foi punido?”

mostra de que no período 2003/2005 foram dizimados mais 1.813,1 hectares de matas.

Em conclusão: segundo os levantamentos levados a efeito pela FUPEF, tendo por base imagens de satélite e apoio de campo, na área abrangida pelos assentamentos de responsabilidade do binômio MST/Incra, de 1996 até 2005 o crime ambiental sistematicamente levado a efeito pelos comandados pelo MST totaliza 12.427,3 hectares de desmatamento e destruição da fauna, correspondendo à supressão de 16% de toda a área de florestas nativas com predominância de araucária, no estado do Paraná. E a 37,3% de toda a mata nativa existente na Fazenda Rio das Cobras em junho de 1996.

Em novembro de 2004, reiterado em janeiro de 2006, publicamente a FAEP questionava:

» Quem adquiriu e vinha adquirindo a madeira cortada ilegalmente?

» Por que, dada as primeiras denúncias apresentadas pelos técnicos do Ibama e do IAP, não se fez o embargo da área? Por que ninguém foi punido?

» Por não terem sido tomadas quaisquer providências, não estão incurso em crime de prevaricação os então responsáveis regionais do Incra e Ibama e o responsável estadual do IAP?

» Por que, ciente dos fatos, o Ministério Público não agiu com a força da lei?

Ainda em 2005, todos os fatos foram levados à Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI da Reforma Agrária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, os quais foram constatados, em campo, pelos deputados componentes da CPI, e em cujo Relatório a CPI fez a seguinte recomendação ao Ministério Público:

“Nos assentamentos Ireno Alves e Marcos Freire, em Rio Bonito do Iguçu, averiguar e apurar responsabilidades sobre o desmatamento de mais de 10 mil hectares de matas de araucária com comercialização de madeira.”

Enfim, face ao fato recente, a bem realizada Operação Tolerância Zero, pelo “ruidoso” silêncio quanto aos questionamentos e pela inércia dos órgãos públicos quando dá constatação dos primeiros cortes de árvores, aqueles questionamentos ainda são atuais e exigem respostas, a fim de que se complete com êxito a atual ação governamental, mesmo após terem sido devastados, em escandalosa impunidade, mais de 12 mil hectares de matas nativas.

Ah, “pra” não dizerem que não falei de punição, na região do Norte Pioneiro, em 2008, um proprietário rural foi autuado pelo IAP por haver cortado espécies vegetais de porte arbustivo em área de 2,4 hectares, quando dá limpeza dos pastos. Foi multado em R\$ 12.000,00, acrescido pela exigência de plantar na área essências nativas, tudo nos conformes da legislação ambiental. O produtor rural pagou a multa e assinou um Termo de compromisso, também tudo conforme dispõe a lei.



Álvaro Dias



César Silvestri



Nelson Meurer



Abelardo Lupion



Dr. Rosinha



Alfredo Kaefler



Flávio Arns

Governo protege e não quer o MST investigado

CPI da Petrobras é o modelo

O rolo compressor funcionou novamente. A exemplo do que ocorreu com a CPI da Petrobras, o governo Lula acionou sua tranquila maioria no Congresso Nacional e enquadrou a CPMI do MST ao seu gosto e prazer. A presidência e a relatoria, serão ocupados respectivamente pelo senador sergipano Almeida Lima (PMDB) e pelo deputado paulista Jamil Tatto (PT), nascido em Corbélia, no oeste paranaense. Logo após assumir o cargo, Lima decretou: “o recesso está aí, merecemos férias”. Já, Tatto, o relator, disse em entrevista à “Folha de São Paulo”, em novembro de 2007, que deve existir “pressão sobre os agentes sociais constituídos, sejam eles públicos ou privados”.

A CPMI foi instalada na quarta-feira (9) e no papel deveria investigar irregularidades em convênios e contratos firmados entre a União e entidades vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Segundo a revista “Veja” são milhões do exterior e de ONGs. Como na próxima semana começa o recesso parlamentar, em fevereiro talvez a Comissão comece a trabalhar. Ela conta com 36 integrantes - 18 deputados e 18 senadores, com a maioria absoluta dos governistas. Há sete paranaenses (Confira nas fotos).

O peso do voto

O senador Gilberto Goellner (DEM-MT) criticou a precariedade dos atuais assentamentos da reforma agrária, “sem crédito, sem assistência técnica, sem educação, sem viabilidade”. Ele lembrou que assentamentos implantados por uma empresa (de Enio Pipino), nos anos 1970, em Mato Grosso, constituem hoje cidades que concentram até 150 mil pessoas, como Querência, Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sinop e Sorriso.

Petista e vinculado ao MST, o deputado Dr. Rosinha acredita que a CPMI vai se esvaziar mais ainda em razão da campanha eleitoral. “Terá um ímpeto até maio e depois das convenções partidárias baixará os ânimos”. De fato, mas as eleições também vão permitir uma avaliação nas urnas de quem compactua com as invasões do MST e quem defende a inviolabilidade da propriedade, como diz a Constituição.



No CTA de Ibiporã, investimento em conhecimento

Opção pelo conhecimento

Curso de Mecânica de Tratores do SENAR-PR dá nova oportunidade de carreira no campo

“**B**enção de Deus”. Foi assim que o ex-agricultor Clores Ronei definiu o novo curso de Mecânica de Tratores, promovido pelo SENAR-PR, em parceria com a fabricante Valtra. Ele integrou a última de seis turmas do projeto piloto realizado no CTA (Centro de Treinamento Agropecuário) de Ibiporã, na região de Londrina. Foi neste local que no dia 4 de dezembro aconteceu a solenidade de lançamento oficial da mais recente iniciativa do SENAR-PR.

Clores estava lá, no que ele chama de início de uma nova vida. “Parei com a lavoura há pouco tempo. Mesmo no sítio tinha um conhecimento de mecânica. Em outubro fiz o curso de Operação e Manutenção de Colheitadeira e agora esse. Vou entrar em uma empresa e o curso de mecânica de tratores caiu perfeito, na hora certa”, contou Clores, que saiu de Cascavel, no oeste do Paraná, em busca de uma nova oportunidade. “Estou me especializando e tudo foi ótimo, foi uma benção de Deus na minha vida”, completou emocionado.

As palavras do novo profissional se encaixam com o pensamento do presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, ao falar do curso de Mecânica de Tratores. “O maior investimento que podemos oferecer para as pessoas

é o conhecimento”, disse. “O objetivo do SENAR é dar opções às pessoas, mesmo no campo, para que elas tenham uma atividade e agreguem valor”, destacou Meneguette.

Quem também ganhou uma nova opção profissional foi Anderson Moreno, morador de Paranacity e trabalhador da Usina Santa Terezinha. “O objetivo é melhorar a qualificação e o seu desempenho no trabalho. Hoje em dia, o mercado está muito competitivo e nada se compara ao curso que temos aqui”, relatou.

Anderson já pensa, inclusive, em seu futuro como profissional especializado na área. “Tive 100% de aproveitamento e agora muda muita coisa na minha vida. Não tinha conhecimento específico e com certeza a vida profissional melhorou”, analisou Moreno. “Tudo o que você conhece, o que você aprende conta no currículo, você sabe trabalhar. Quem sabe agora posso montar minha própria oficina”, afirmou.

Sucesso garantido em 2010

Com Anderson e Clores, 60 pessoas participaram do projeto piloto do curso de Mecânica de Tratores ao

longo de 2009. Com o sucesso do treinamento, a expectativa para 2010 é a melhor possível. “Devemos ter cerca de 20 turmas no próximo ano para capacitar pessoas ligadas ao setor e atender o produtor rural”, disse o gerente técnico do SENAR-PR, Élcio Chagas.

Para que tudo ocorresse bem durante o projeto piloto, o CTA de Ibiaporã ganhou uma sala especializada e adequada com ferramentas e conjuntos mecânicos, com o apoio da Valtra. Além disso, o SENAR-PR utilizou seu know-how em treinamento de Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas para entrar no ramo de mecânica dos diversos componentes

de um trator – motor, transmissão e hidráulica. Para se ter uma ideia, somente em 2009 foram 706 cursos de Operação e Manutenção com quase nove mil participantes.

O instrutor Daniel De Vergennes explicou que o treinamento de 40 horas deixa os alunos totalmente aptos para montar um motor. “O aluno vem com muitas perguntas. A finalidade é montar um motor, fazer um diagnóstico para falhas desse motor. No decorrer do curso, eles vão conferindo as peças, armando a estrutura e o toque final é montar o motor todo e fazê-lo funcionar”, explicou o instrutor do SENAR-PR.



O prefeito José Maria Ferreira, Ágide Meneguette, Nadir Bigati, vice prefeita Sandra Moya Morais de Lacerda e Ronei Volpi



* SENAR-PR

Novo curso enche os olhos de autoridades

O novo curso de Mecânica de Tratores, além de cair no gosto dos participantes, encheu os olhos das mais diversas autoridades presentes na solenidade de lançamento. Para o secretário de Agricultura, Walter Bianchini, o SENAR-PR comprova sua capacidade de mudar a vida das pessoas do meio rural. “Ficamos muito contentes e somos parceiros. Esse curso com certeza enriquece ainda mais o CTA aqui de Ibiaporã. E nós sabemos que por menor que seja a propriedade, a mecanização é fundamental e já são mais de 20 mil tratores nas propriedades do Paraná”, destacou. “Os cursos são importantes para avançar na qualificação do homem do campo e melhorar ainda mais a produtividade”, completou Bianchini.

Quem também gostou da iniciativa do SENAR-PR foi o prefeito de Ibiaporã, José Maria Ferreira. “O CTA aqui de Ibiaporã é um orgulho para nós. Ele traz condições de capacitação para o homem do campo. E essa parceria amplia os leques de capacitação. Temos condições de ampliar os cursos com reflexos profundos. Esse, sem dúvida, é mais um avanço”, disse Ferreira.

Para o representante da Valtra, Ivanildo Carrilho, a parceria melhora como um todo a agricultura. “Nós só temos a agradecer fazer parte dessa estrutura. Sabemos que com o crescimento das usinas, do volume de máquinas, a demanda por mecânica é grande. Quando temos uma equipe bem montada resulta mais produtividade. Esperamos investir mais e crescer a parceria”, afirmou Carrilho.

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, destacou a iniciativa inédita. “O SENAR-PR já treinou mais de 1,8 milhão de pessoas. Esse curso com a Valtra é inédito e sabemos que a mão de obra não é fácil nesta área. Não tínhamos o curso de mecânica e formamos mais de 60 pessoas esse ano, num excelente projeto-piloto”, finalizou Meneguette.

Entre 1993 e 2009 na área de **MECANIZAÇÃO** foram

16 mil eventos e **195 mil pessoas** treinadas

Em 15 anos no CTA de **IBIPORÃ** foram **1589 eventos**
com **21,5 mil pessoas** treinadas em diversas áreas



MUDANÇAS

Reserva Legal + APP, várzeas...

Nas reuniões que manteve com o presidente Lula que antecederam ao anúncio do decreto, ficou acertado que há ainda itens básicos que precisam ser mudados no Código Florestal. Eles continuam sendo analisados até janeiro, quando sairá um documento final com tais alterações. Entre os itens que a legislação veta e devem ser permitidos estão: o plantio em encostas, várzeas e topos de morro, a compensação de reservas legais em outra bacia hidrográfica e a soma da reserva legal com a Área de Proteção Permanente (APP) em propriedades rurais com até 150 hectares.

O ministro Reinhold Stephanes, da Agricultura, sugeriu ainda que, nos dois anos de prorrogação do decreto, ocorram visitas de técnicos às propriedades rurais e, caso não estejam de acordo com a legislação, recebam uma notificação educativa indicando o que deve ser recomposto.



Ministro Reinhold Stephanes



CADASTRO

O decreto também cria o "Cadastro Ambiental Rural - CAR", no Ministério do Meio Ambiente. Ele fará parte do Sistema Nacional de Informações sobre o Meio Ambiente, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais e as informações geradas com base no "Programa Mais Ambiente". Esse Cadastro poderá ser disponibilizado a órgãos federais e estaduais interessados.

Fotos: Cleverson Beje



O decreto que o prazo das reservas legais

Governo cria o "Programa Mais Ambiente". Produtores terão de aderir e regularizar suas propriedades

O presidente Lula prorrogou o prazo para os proprietários rurais de todo o País averbarem a área onde será mantida ou estabelecida a reserva legal de suas propriedades. Ele assinou o decreto dia 10, véspera do prazo final anteriormente estabelecido. O decreto institui o "Programa Federal de Apoio à Regularização Ambiental de Imóveis Rurais – o "Programa Mais Ambiente". De acordo com o novo decreto, os produtores terão até o dia 11.06.2011, para a adesão ao PMA e promover a regularização ambiental de sua propriedade. Os ministérios da Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Agrário formarão um Comitê Gestor do PMA junto a um representante de agricultores familiares ou do MST, do setor empresarial agropecuário e da Embrapa. A presidência do Comitê será exercida pelo representante do Ministério do Meio Ambiente.

Para firmar o Termo de Adesão e Compromisso, o produtor rural terá de cumprir os seguintes requisitos:

- I - identificação do proprietário ou possuidor rural;
- II - identificação do imóvel por meio de planta e memorial descritivo, subscrito por profissional habilitado e com a devida Anotação de Responsabilidade Técnica - ART, contendo a indicação das coordenadas geográficas:
 - a) do perímetro do imóvel;
 - b) da localização de remanescentes de vegetação nativa; e
 - c) da localização das áreas de preservação permanente; e
- III - solicitação de enquadramento nos Subprogramas de que trata o art. 9o. (Veja box)

prorroga reservas

Empreendedor familiar

O PMA será simplificado ao agricultor familiar, ao empreendedor rural, “os povos e comunidades tradicionais” e a proprietários rurais com áreas de até 150 hectares, que terão de cumprir os seguintes requisitos:

I - identificação do proprietário ou posseiro do imóvel rural;

II - croqui do imóvel rural, indicando seus limites, a área de reserva legal proposta e as áreas de preservação permanente; e

III - indicação e localização de remanescentes de vegetação nativa.

§ 1º O georreferenciamento das informações apresentadas no croqui será elaborado pelo órgão ambiental, instituição pública ou privada devidamente habilitada, sem dispêndio financeiro por parte dos beneficiários especiais.

§ 2º As disposições deste artigo são extensivas aos produtores rurais detentores de áreas de até cento e cinquenta hectares, excetuando-se o disposto no seu § 1º.

Ou seja, os produtores com propriedades até quatro módulos fiscais (cerca de 72 hectares no

Paraná. Os módulos variam de tamanho em cada município) terão gratuidade para o georreferenciamento. Os demais terão de contratar esses serviços.

A partir da data de adesão ao “Programa Mais Ambiente”, PMA, o proprietário ou possuidor não será autuado com

base nos arts. 43, 48, 51 e 55 do Decreto no 6.514, de 2008 (proteção florestal - veja box), desde que a infração tenha sido cometida até o dia anterior (09.12.2009) à data de publicação do Decreto e que cumpra as obrigações previstas no Termo de Adesão e Compromisso.



MULTAS

Artigo 43 | Destruir ou danificar florestas e demais formas de vegetação natural ou utiliza-las em infringência das normas de proteção em área considerada de preservação permanente, sem autorização do órgão competente, quando exigível.

Artigo 48 | Impedir ou dificultar a regeneração natural das florestas ou demais formas de vegetação nativa em unidades de conservação ou outras áreas especialmente protegidas, quando couber, área de preservação permanente, reserva legal ou demais locais cuja regeneração tenha sido indicada pela autoridade ambiental competente.

» Multa de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), por hectare ou fração
Parágrafo único | o disposto não se aplica para o uso permitido das áreas de preservação permanente.

Artigo 51 | Executar manejo florestal sem autorização prévia do órgão ambiental competente, sem observar os requisitos técnicos estabelecidos em PMFS (Programa de Manejo Florestal Sustentável) ou em desacordo com a autorização concedida.

» Multa de R\$ 1.000,00 (mil reais) por hectare ou fração.

Artigo 55 | Deixar de averbar reserva legal



SUBPROGRAMAS

Entre os requisitos para firmar o Termo de Adesão e Compromisso, o produtor rural terá que assumir compromissos que o decreto denomina no artigo 9º como “Subprogramas”. São eles:

- » Educação Ambiental;
- » Assistência Técnica Rural - ATER;
- » Produção e Distribuição de Mudanças e Sementes;
- » Capacitação dos Beneficiários Especiais.

A participação nesses subprogramas será gratuita.





A audiência em A. Chateaubriand e o relator ALDO REBELO e o presidente MOACIR MICHELETTO

Tempo quente na Comissão

ONGs usando o CONAMA e "terrorismo" ambiental aquecem debates na Câmara Federal.

Há um efeito estufa nas primeiras reuniões da Comissão Especial da Câmara Federal que estuda mudanças na legislação ambiental. Há indicativos que os parlamentares que defendem a agropecuária nacional terão duros e aquecidos embates. Na presença do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, os deputados da comissão atacaram as ações do governo na área e, novamente, colocaram o ministro Carlos Minc (Meio Ambiente) como o principal adversário do setor rural.

O Relator da comissão, deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP) acusou Minc de ser refém de ONGs ambientalistas. "Cada secretaria foi tomada por uma ONG, todas tomadas por uma fúria legiferante", afirmou. E foi adiante: "Essas ONGs usaram o Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), fizeram manobras para ter quórum e mudaram tudo. Em São Paulo, reuniram-se com procuradores e, sem ninguém do governo, fizeram a MP 2166", disse, em referência à medida provisória que alterou o Código Florestal, em 2001. "Nem o Ibama nem ninguém do governo teve papel decisivo nessa legislação".

Terrorismo ambiental

O tom do relator se repetiu entre outros parlamentares. "Esse Minc faz jogo de cena e tenta transformar produtor em bandido", acusou Cezar Silvestri (PPS-PR). E foi acompanhado: "Vivemos um colonialismo ambiental, uma nova forma de subjugar os países em desenvolvimento. Há um terrorismo ambientalista", afirmou Moreira Mendes (PPS-RO). Também sobraram críticas a parlamentares da Frente Ambientalista. "Tem meia dúzia de deputados que quer comandar a questão ambiental no país", sustentou Ernandes Amorim (PTB-RO). Nem magistrados escaparam da fúria dos ruralistas. As críticas ocorreram durante a exposição do ministro Stephanes, principal

adversário de Minc no governo. "O Ministério Público vai continuar agindo e vai criar uma instabilidade maior do que se imagina. O produtor está sendo agredido e em algum momento vai ter que tomar posição", disse.

Cadê o INPE?

Stephanes revelou ter pedido "há um ano" um estudo ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). "Pedi há mais de um ano ao Inpe para informar o que está entrando na área de floresta. Afinal, quem é o culpado disso? A pecuária, a soja? Precisamos de dados reais que não estamos tendo". Ele afirmou, ainda, que os europeus não estão interessados em temas ambientais. "Ministros europeus da Agricultura não discutem questão ambiental. Querem saber de produção", disse, em referência a recente reunião com colegas da União Europeia.

* OESTE E SUDOESTE

As audiências

No início deste mês, em Assis Chateaubriand e Francisco Beltrão (PR) foram realizadas audiências públicas sobre o Código Florestal, presididas pelo deputado federal Moacir Micheletto (PMDB-PR) e pelo relator Aldo Rebelo (PC do B-SP), ambos da comissão que trata deste assunto na Câmara Federal. Vários parlamentares estiveram presentes no Centro de Eventos de A. Chateaubriand e no auditório da União Oeste, em Beltrão, em eventos que reuniram cerca de 6.000 produtores rurais interessados na reformulação da legislação ambiental. Dezenas de professores e especialistas em Economia, Agronomia e Meio Ambiente estão sendo ouvidos pela Comissão, em Brasília.

2010 o ano da retomada

O ano de 2010 será marcado pela recuperação dos resultados da agropecuária brasileira, tanto em volumes produzidos e comercializados como em faturamento e crescimento da receita. A estimativa é da presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu, que divulgou, o balanço de 2009 e as perspectivas para 2010 do agronegócio brasileiro. A CNA avalia que, no próximo ano, o PIB rural voltará aos patamares de 2007. Os bons sinais já surgem nas perspectivas quanto ao comportamento do Valor Bruto de Produção (VBP) do setor agropecuário, que poderá atingir R\$ 245,1 bilhões em 2010. Tal projeção representa aumento de 5,13% na comparação com o total de R\$ 233,17 bilhões de 2008. O documento técnico completo com o balanço de 2009 e as perspectivas para 2010 do setor rural estão no Canal do Produtor, na internet. É só acessar www.canaldoprodutor.com.br.



ERRATA: Ao contrário do que publicamos na edição nº 1076 quem foi o instrutor do curso de turismo rural foi Manoel Jacó Gimenes, e não Sra. Tamiris Borges Romito. Ela na verdade é mobilizadora do Sindicato Rural de Altônia.



CARTAS

Bandeira nacional

Prezados redatores: Sobre a nota "Salve lindo pendão" (BI 1076, pg 19) Informo que no livro "O Brasil como Império", organizado por Sonia Guarita do Amaral, texto de Claudia Thomé Witte, pág. 98, comenta: "Logo após a independência, na escolha dos símbolos do novo país, Pedro adotou as cores verde e amarela. O verde representava a casa de Bragança, família reinante portuguesa, e o amarelo era a cor dos Habsburgo da Áustria; juntas, as duas cores simbolizavam a nova dinastia que reinaria no Brasil, descendentes de Pedro e Leopoldina. Futuramente, durante a república,

novos significados seriam atribuídos a estas cores, tentando apagar a herança monárquica impregnada em nossa bandeira". Ainda neste livro, texto de Eduardo Montechi Valladares, pág. 350, comenta que após a proclamação da república, "foi substituída a cruz, que constituí um símbolo católico, pela representação idealizada do aspecto do céu, na capital do Brasil, na manhã de 15 de novembro, no momento em que se achava a constelação do Cruzeiro no meridiano". (Wilson Martins, História da Inteligência Brasileira). Atenciosamente,

*Daniel Roberto Galafassi,
presidente APEPA, Cascavel - PR*



ACÓRDÃO

TST - TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

NÚMERO ÚNICO PROC: RR - 1328/2007-072-09-00

PUBLICAÇÃO: DEJT - 20/11/2009 | MINISTRO RELATOR ALOYSIO CORRÊA DA VEIGA

ACÓRDÃO | 6ª Turma

ILEGITIMIDADE DA CNA. CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL. A partir da edição da Lei 8847/94, que dispõe acerca do Imposto Territorial Rural (ITR) o Estado passa a não mais proceder à arrecadação da contribuição, sendo a competência da CNA e da CONTAG. Desse modo, a CNA passou a proceder ao lançamento e cobrança da contribuição sindical rural, sendo que com a Lei 9393/96, possibilitou-se a realização de convênios com o fim de fornecimento de dados cadastrais de imóveis rurais, para subsidiar a confecção dos dados necessários para a cobrança. Precedentes do E. STF.

Recurso de Revista conhecido, por divergência jurisprudencial, e desprovido.

» Veja a íntegra do acórdão no www.faep.com.br



PRÁ BOI NÃO DORMIR

A volta da vaca louca

» As autoridades dinamarquesas diagnosticaram Vaca Louca em 116 animais de uma fazenda na cidade de Ærøskøbing. Apesar dos animais não apresentarem sintomas a infecção foi confirmada por testes específicos. A doença não era detectada no país desde setembro de 2005. Os animais afetados nasceram depois da proibição de utilização de produtos de origem animal na alimentação de ruminantes, instituída em 2001. Até hoje estes produtos eram considerados as principais fontes de infecção para os ruminantes. Os novos casos podem dar novo rumo ao estudo da transmissão da doença.

De olho no pernil

» O sudoeste da China começou a comercializar suínos com identificação eletrônica. Os chips são inseridos nas pernas dos animais e armazenam informações de cada elo da cadeia. Ao comprar a carne, o consumidor final pode, através do código no cupom de compra, identificar onde o animal nasceu e foi abatido. O sistema alimenta um banco de dados municipal que ajuda a combater o comércio de carne clandestina. Em Chengdu, capital da província de Sichuan, 45 mercados já estão comercializando carne neste sistema.

Frankenstein ecologicamente correto

» Cientistas holandeses criaram o primeiro pedaço de carne "artificial". Os pesquisadores utilizaram uma célula muscular suína que foi mantida em um caldo à base de sangue de fetos suínos. A célula se multiplicou e originou tecido muscular parecido com carne. O projeto é uma parceria entre o governo holandês e um fabricante de salsichas e, segundo os envolvidos, precisa ser melhorado para ter a consistência desejada. A ideia é que possa ser comercializado dentro de 5 anos.

Novas cotas da velha Rússia

» A Rússia vai importar menos carne suína e de frango em 2010. As novas cotas mostram que os russos vão importar 500 mil toneladas de carne suína, 150 mil toneladas a menos do que em 2008. O volume de carne de frango passa de 952 mil toneladas para 780 mil toneladas. As cotas de carne bovina congelada foram mantidas em 530 mil toneladas e a carne fresca, em 30 mil toneladas. O aumento da produção de carnes no mercado interno é o principal motivo da redução.

Fotos: Arquivo

DEU NA IMPRENSA

E continua...

» No Índice de Percepção da Corrupção divulgado anualmente pela ONG Transparência Internacional e considerado um dos principais indicadores, a nota do Brasil caiu de 4,1 em 1999 para 3,7 este ano. Pontuações abaixo de 5 indicam problemas sérios de corrupção.

BBC Brasil

Sem educação....

» Um em cada dez crianças e jovens brasileiros entre 4 e 17 anos estava fora da escola em 2008. A meta para 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil, é chegar com todas as pessoas nessa faixa etária matriculadas no ensino básico.

Valor Online

Hipocondríacos

» A prova de que o brasileiro adora um remédio é o fato de que gasta 9,5 vezes mais com medicamentos do que o próprio governo. Enquanto os gastos das famílias somaram R\$ 44,7 bilhões em 2007, os da administração pública com remédios foi de apenas R\$ 4,7 bilhões no mesmo período.

O Globo

Natal reciclável

» As Faculdades Santa Cruz de Curitiba realizaram este ano o "Natal Reciclável", em que foram produzidos enfeites natalinos para decorar as Faculdades, a partir de garrafas PET adquiridas na Associação de Catadores. Foram utilizadas 6.000 garrafas e a intenção da Instituição é de ampliar este serviço para o próximo ano, trabalhando também com papel e lona. Esta iniciativa visa contribuir com a conservação do meio ambiente e com a questão social, ao aliar a reciclagem de plástico com o trabalho dos catadores.



1m35 e 18 toneladas

» A altura não é empecilho para **MARIA NASCIMENTO DE FREITAS**, 33 anos, dirigir a pá carregadora 950H da Caterpillar. Com apenas 1,35 metro de altura e uma carteira de habilitação categoria "D", ela é a única mulher que "pilota" a máquina que pesa 18 toneladas tirando bagaço de cana, fazendo buracos e curva de nível. Há 12 anos, começou a trabalhar como ajudante de serviços gerais onde hoje é a Usina Santa Teresinha. Ficou apenas um ano na função e quando apareceu a oportunidade de mudança, não teve dúvidas, apesar de não ter experiência encarou o desafio. "Eu limpava banheiro. Hoje, adoro o que eu faço".



Fotos: Cleverson Beje

Fotos: Welton Araujo Ag. A Tarde/Folhapress



Até tu, tatu!

» Um **TATU** recebe cuidados especiais de técnicos do IBAMA, de Eunapólis/BA. Ele sofre de obesidade mórbida e está com 16,2 quilos - mais que o dobro do normal. Com sua toca vizinha a um galinheiro, ele tinha milho e galinhas frescas à disposição, sem necessidade de exercícios para se alimentar.

Significado das flores

ANGÉLICA » melancolia
AMOR-PERFEITO » precaução
CAMÉLIA » reconhecimento
CRAVO-DE-DEFUNTO

» desespero

CRAVO » altivez

CRISÂNTEMO » orgulho

FLOR DE LARANJEIRA » pureza

FLOR DE MACIEIRA » preferência

FLOR DE ROMÃ » decisão

GIRASSOL » inconstância

HORTÊNCIA » indiferença

JASMIM » amabilidade

LILÁS » apaziguamento

MAGNÓLIA » indiscrição

MARGARIDA » tu me amas?

MIOSOTIS » lembrança

PAPOULA » esperança

ROSA AMARELA » infidelidade

ROSA BRANCA

» silêncio e prudência

SENSITIVA » pudor

VIOLETA » modéstia



“ Se bater na madeira isolasse o azar, pica-pau não estaria em extinção ”



Eugenio Mohallen

Tanto faz

A frase que se segue tanto faz ser lida de trás para frente como ao contrário:

Socorram-me, subi no ônibus em Marrocos

CAMELO E SUA UTILIDADE

» Chamado de “navio do deserto”, o camelo possui uma bolsa glandulosa no pescoço, contendo líquidos para umedecer-lhe a garganta. Conserva provisão d’água para cerca de oito dias e faz uma média de 210 km diários. Dura cinquenta anos. É um dos poucos animais que não nadam.

O Águia baixinho

» O “grande” **RUI BARBOSA** tinha 1,58 cm de altura, pesava 48 kg e usava sapato num número 36. Foi chamado de “Águia de Haia”, porque em junho de 1907, representou o Brasil na Conferência da Paz, em Haia, sendo consagrado mundialmente.



MOSAICO

MÃE É MÃE! (II)

» Hoje, educadores e psicólogos condenam, mas estão aí gerações que aprenderam com as mães o jeito fácil de controlar e disciplinar os filhos. Veja o relato de um filho que valorizou os ensinamentos maternos: *(essas recomendações circulam na internet, da mesma forma como um projeto apresentado na França proibindo a palmada em bunda de criança).*

» Minha Mãe me ensinou MEDICINA...
"PÁRA DE FICAR VESGO MENINO! PODE BATER UM VENTO E VOCÊ VAI FICAR ASSIM PARA SEMPRE."

» Minha Mãe me ensinou sobre o REINO ANIMAL...
"SE VOCÊ NÃO COMER ESSAS VERDURAS, OS BICHOS DA SUA BARRIGA VÃO COMER VOCÊ!"

» Minha Mãe me ensinou sobre GENÉTICA...
"VOCÊ É IGUALZINHO AO SEU PAI!"

» Minha Mãe me ensinou sobre minhas RAÍZES...
"TÁ PENSANDO QUE NASCEU DE FAMÍLIA RICA É?"

» Minha Mãe me ensinou sobre a SABEDORIA DE IDADE...
"QUANDO VOCÊ TIVER A MINHA IDADE, VOCÊ VAI ENTENDER."

» Minha Mãe me ensinou sobre JUSTIÇA...
"UM DIA VOCÊ TERÁ SEUS FILHOS, E EU ESPERO ELES FAÇAM PRÁ VOCÊ O MESMO QUE VOCÊ FAZ PRA MIM! AÍ VOCÊ VAI VER O QUE É BOM!"

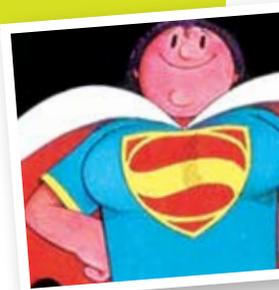
» Minha mãe me ensinou RELIGIÃO...
"MELHOR REZAR PARA ESSA MANCHA SAIR DO TAPETE!"

» Minha mãe me ensinou o BEIJO DE ESQUIMÓ...
"SE RABISCAR DE NOVO, EU ESFREGO SEU NARIZ NA PAREDE!"

» Minha mãe me ensinou CONTORCIONISMO...
"OLHA SÓ ESSA ORELHA! QUE NOJO!"

» Minha mãe me ensinou DETERMINAÇÃO...
"VAI FICAR AÍ SENTADO ATÉ COMER TODA COMIDA!"

Brigadão Mãe !!!



Capacitar o produtor resulta em aumento da produção

O SENAR-PR, o Sindicato Rural e a Secretaria da Agricultura de Pitanga em busca de oferecer capacitação aos produtores rurais da região realizaram, do dia 1º ao dia 5 deste mês, um curso de manejo de bovinocultura de leite. Participaram do curso 14 produtores rurais, sob a orientação do instrutor do SENAR-PR Luiz Carlos Grossi.



Feira de artesanato

O Sindicato Rural de Paranacity promove a 1ª Feira do Artesanato das Produtoras Rurais dos Municípios de Paranacity, Cruzeiro do Sul e Inajá. O evento expõe produtos feitos pelas agricultoras que fizeram cursos do SENAR-PR. A feira acontece no dia 13 de dezembro a partir das 12 horas, no estacionamento do Sindicato Rural de Paranacity, na Rua Mário Xavier de Souza.

Casa em Ordem

TR, Nota Fiscal do Produtor, Legislação Ambiental, Sanidade Animal e Vegetal e Legislação Trabalhista. Este foi o menu da palestra do Programa Casa em Ordem realizado pelo Sindicato Rural de Sabáudia e SENAR-PR. O Casa em Ordem tem o objetivo informar o agricultor dos deveres legais. Participaram da palestra 57 agricultores.



Fotos: Divulgação

De Olho na Qualidade Rural

A última semana de novembro marcou o encerramento do Programa De Olho na Qualidade em Ivaiporã, uma parceria entre o Sindicato Rural e o SENAR-PR. A instrutora do SENAR-PR, Claudete Figueiredo, aproveitou o almoço de encerramento, para mostrar as melhorias que ocorreram na propriedade durante o curso. O supervisor do SENAR-PR, Rafael Andrzejewski participou da confraternização de fim de curso e falou aos participantes da importância do grupo permanecer unido e de participar de outros treinamentos.

Centenas de certificados

SENAR-PR, Emater e Prefeitura Municipal de Quinta do Sol realizaram a entrega de 280 certificados para os produtores rurais que concluíram cursos realizados no município.

Em 2009 foram realizados 25 cursos e a capacitação de 300 agricultores. A prefeitura pensa em ampliar o apoio para que mais pessoas tenham acesso a qualificação profissional ofertada pelo SENAR-PR.



Posse no CSA

Aconteceu no dia 02 de dezembro a posse do Conselho de Sanidade Agropecuária (CSA) de Bela Vista do Paraíso. Assumiu a presidência do Conselho Dionísio

Domingos Mata. Participaram da posse representantes do Sindicato Rural de Bela Vista do Paraíso, FAEP, SENAR-PR, Emater, Secretaria da Agricultura e Prefeitura Municipal.





Mulheres pondo a mão na massa

Terminou no dia 2 de dezembro em Astorga as atividades do curso Mulher Atual. Ao todo foram 19 participantes que estão aptas para colocar em prática o que foi trabalhado nos encontros. A instrutora do SENAR-PR, Elisângela Caparroz, trabalhou temas como a agropecuária regional e melhorias que a tecnologia traz ao agronegócio.



Mais uma fornada

A instrutora do SENAR-PR Maria de Fátima Bueno ministrou, durante os dias 19 e 20 de novembro, um curso de panificação. As 15 agricultoras da região de Apucarana aprenderam receitas de diversos bolos, pães e outros quitutes. O encerramento foi marcado pela degustação dos produtos.



Jovens aprendizes visitam usina de cana-de-açúcar

Jovens do município de Cidade Gaúcha, que participam do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), participaram do curso de mecanização. No dia 24 de novembro os participantes fizeram uma visita a Usina Usiciga, onde viram na prática alguns dos temas tratados no curso como: operação, segurança, perda na colheita, perda no carregamento entre outros. O instrutor do SENAR-PR Darlan Cavalero foi quem ministrou o curso.



Combatendo uma praga

O Sindicato Rural de Altônia, em parceria com o SENAR-PR, realizou dez cursos de aplicação de agrotóxicos. O objetivo é capacitar os produtores na aplicação correta da maneira correta veneno contra as formigas cortadeiras. O instrutor do SENAR-PR, Paulo Roberto Marchesan, orientou os produtores rurais da região neste mês de combate ao inseto.



Diretoria assume Sindicato Rural

Pacífico Desante assumiu a presidência do Sindicato Rural de Barboza Ferraz para o triênio 2009/2012. Alcides da Costa Guimarães é o vice-presidente, José Felix Sobrinho e Kleber Balbo assumem como secretários do sindicato. A posse aconteceu no dia 03 de dezembro, na sede do Sindicato.

JAA no Mercado Municipal de Maringá

No dia 01 de Dezembro, os participantes do Programa Joven Agricultor Aprendiz (JAA) de São Jorge do Ivaí, visitaram o Mercado Municipal de Maringá. Lá puderam ver os produtos que eles e os pais produzem à venda no varejo. A instrutora do SENAR-PR, Marlene Fátima Calzavara orientou a visita dos jovens.





As rosas não falam, mas embelezam

Em Apucarana o Sindicato Rural e o SENAR-PR realizaram um curso de manutenção e formação de jardim. Treze produtores rurais participaram do treinamento ministrado pela instrutora do SENAR-PR Juliana Pitwak. Foram trabalhadas técnicas para manutenção de flores e plantas ornamentais. O evento aconteceu nos dias 7, 14 e 21.



Fotos: Divulgação



Capacitação de jovens

O instrutor do SENAR-PR, Alex Fernandes, ministrou para alunos da Escola Padre Vitor, no distrito de Rio XV de Baixo - Pitanga, um curso de gestão rural e informática. O aproveitamento foi tão proveitoso para os alunos que a direção da escola já agenda novos cursos para o próximo ano. O local das aulas foi o laboratório da escola em uma parceria entre o Sindicato Rural de Pitanga e o SENAR-PR.

Com a bola toda contra o alcoolismo e tabagismo

O Programa Mulher Atual vai de vento em popa em Tamarana. A turma está fazendo um trabalho de conscientização contra o cigarro e o álcool. O curso busca despertar a importância das mulheres, que já se sentem confiantes para encarar desafios bem maiores. No dia 5 de dezembro elas realizaram a "1ª Sensibilização contra o Alcoolismo e Tabagismo em Tamarana". O ato emocionou todos os participantes e como resposta o Conselho de Segurança de Tamarana, convidou o grupo para participar da Organização da Comissão Anti-Drogas do Município.



Pelo meio ambiente

Presidentes, diretores e funcionários dos Sindicatos Rurais que compõem o Núcleo Entre Rios fizeram um reunião para discutir a Lei Ambiental e índices de produtividade. A reunião aconteceu na sede do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha e contou com a presença dos técnicos da FAEP Pedro Loyola e Claudius Augustus Faggion Filho. A reunião foi a primeira a ser presidida por Julio César Meneguetti após assumir a presidência do Núcleo.

Conhecendo o ramo

Alunos do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Doutor Camargo, fizeram uma visita técnica à Ceasa de Maringá. Lá puderam ver de perto como é feita a comercialização, a importância da qualidade e como fazer parte dos produtores que comercializam seus produtos na Ceasa.





Enfeitando o jardim

O Sindicato Rural de Maringá em parceria com o SENAR-PR realizou um curso de floricultura. O instrutor Renato Moura mostrou aos participantes como preparar as mudas e fizeram uma visita em um orquidário na região. O curso aconteceu nos dias 30 de novembro e 1º e 2 de dezembro.



Visita técnica em Cascavel

Dois turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), uma de Guaraniaçu e outra de Espigão do Alto Iguaçu, sob orientação e acompanhamento do instrutor do SENAR-PR Sandro Pio Passarin, visitaram a Expovel. O objetivo foi fazer com que os jovens assistissem a palestras sobre sanidade alimentar e cuidados com a produção de alimentos de origem animal. “Foi muito proveitoso para os alunos, pois puderam perceber as evoluções tecnológicas do setor agropecuário”, disse Passarin.



JAA em visita a propriedade rural

Alunos do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Marialva fizeram uma visita técnica em uma propriedade rural, onde puderam ver fundamentos do plantio e também como funciona a criação integrada do frango de corte. Os alunos do JAA aproveitaram para conversar com um dos filhos do proprietário da fazenda. A visita aconteceu no dia 21 de outubro e os disseram que o curso trouxe a eles educação, orientação e cultura.



Vão-se as aulas, ficam as amizades

As 24 participantes da turma de Céu Azul do Programa Mulher Atual terminaram suas atividades no dia 07 de outubro. Para a instrutora do SENAR-PR, Maria Aparecida de Souza, apenas as aulas acabaram, “pois o conhecimento e a nossa amizade, levaremos para toda a vida, bem como, o compromisso de plantarmos boas sementes”, disse. No último dia de curso, cada participante levou um convidado para o almoço de despedida da turma.



Elas produzem e ainda costumam

O Sindicato Rural de Perobal, em parceria com o SENAR-PR, realizou um curso de corte e costura. Participaram dez produtoras rurais, que aprenderam a confeccionar várias peças de roupa. O curso aconteceu entre os dias 4 e 20 de novembro e foi ministrado pela Instrutora Clotildes Andreotti.

Elas fazem a diferença

No encerramento do curso Mulher Atual em Ibiporã ficou claro que as 22 participantes não deixarão de lado o que aprenderam durante o curso. Após 80 horas, elas discutiram a importância da mulher no agronegócio, se descontraíram e traçaram planos para o futuro. A ação social desenvolvida pelo grupo foi passar uma tarde com idosos do asilo da cidade. Elas chamaram a atividade de “Tarde da Felicidade”, onde fizeram a alegria de 78 idosos. Mas passar a tarde no asilo foi pouco. Buscaram parcerias para receber doações de fraldas, alimentos e produtos de higiene para os idosos. A participação das Mulheres Atuais de Ibiporã foi tão significativa, que elas ganharam o apelido de Mulheres Resgatadas, do prefeito da cidade, José Maria Ferreira.





A inexistência de estabilidade no contrato de safra

A estabilidade acidentária prevista no artigo 118 da Lei nº 8.213/91 não se estende aos trabalhadores que mantêm vínculo por tempo determinado com o empregador, como nos casos de regular contrato de safra. Em decisão de lavra do Desembargador Altino Pedrozo dos Santos, o Tribunal Regional do Trabalho da 9ª. Região entende que havendo dispensa no término de contrato de safra, o empregado "... não faz jus à estabilidade provisória, independentemente do reconhecimento ou não da existência de acidente de trabalho, ou de entrar em gozo de licença médica ou de auxílio-doença previdenciário." Ainda segundo o acórdão da 3ª. Turma, "... estabilidade provisória pressupõe a existência de contrato por prazo indeterminado, haja vista que tem por escopo evitar que o trabalhador acidentado seja dispensado sem justa causa nos doze meses posteriores à cessação do auxílio-doença acidentário." (TRT-PR-00263-2009-562-09-00-3).

Da mesma forma, em acórdão do Desembargador Benedito Xavier da Silva, a Corte ensina: "A doença (acidente do trabalho) não tem o condão de transformar o contrato temporário em contrato por prazo indeterminado, já que a extinção ocorreu por decurso do prazo de duração expressamente previsto, e não por ato unilateral da reclamada." (TRT-PR-00082-2007-567-09-00-7).

Verifica-se, assim, que o contrato por prazo determinado, disciplinado pelo artigo 443 da CLT, não gera a estabilidade provisória con-

cedida ao empregado acidentado, valendo somente para os contratos por prazo indeterminado. Nesse sentido a conclusão também do Tribunal Superior do Trabalho, no julgado: "CONTRATO POR PRAZO DETERMINADO - ESTABILIDADE PROVISÓRIA - ACIDENTE DO TRABALHO - ARTIGO 118 DA LEI Nº 8.213/91. A natureza do contrato de trabalho por prazo determinado (modalidade contratual na qual se insere o contrato de experiência) pressupõe o direito de o empregador rescindi-lo quando atingido o seu termo. Trata-se, pois, de modalidade contratual em que as partes já conhecem, de antemão, a data do término do ajuste. A ocorrência de um acidente do trabalho, nessa hipótese, só tem o condão de I) prorrogar o final do contrato à data da extinção do auxílio-doença (Súmula nº 371 do TST); ou, II) caso o retorno ao trabalho seja anterior, garantir a estabilidade no emprego até o final do prazo ajustado no contrato. Assim, salvo disposição contratual em sentido diverso, o prazo estabilitário previsto no artigo 118 da Lei nº 8.213/91 (no que ultrapassar o termo ajustado) não é compatível com a prestação de serviços mediante contratação por prazo determinado" (RR-121035/2004-900-04-00.6).

Vê-se do entendimento majoritário da jurisprudência a incompatibilidade entre o contrato de trabalho por prazo determinado e a estabilidade provisória decorrente de acidente de trabalho, resultando na ausência da garantia de emprego prevista no artigo 118 da Lei nº 8213/91.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Governo paga R\$ 2,4 milhões de seguro rural

Mil e quinhentos produtores serão beneficiados

O governo do Estado pagou R\$ 2.448.132,20 referente ao contrato realizado através da Agência de Fomento do Paraná (AFPR), Secretaria de Estado da Agricultura (SEAB) e a Seguradora ALIANÇA do Brasil S/A, para subvenção ao Prêmio de Seguro Rural - ano civil/2009 - safra de trigo/2009.

Pioneiro na Região Sul do Brasil, nesta primeira fase estão sendo beneficiados cerca de 1.500 produtores rurais, independente da categoria, pequenos, médios e grandes.

Os recursos que foram contratados entre a AFPR, SEAB e ALIANÇA S/A e serão repassados aos produtores que contrataram Seguro Rural junto a essa seguradora, no ano de 2009, com um valor médio de R\$1.600,00 (um mil e seiscentos reais), por beneficiário e teto de até R\$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos reais).

O processo de contratação das demais seguradoras que atuam com seguro rural está em aberto, podendo ser expandido para as demais empresas e seus respectivos segurados o benefício da subvenção estadual. Contudo, há necessidade de se estabelecer o fluxo operacio-

nal para o pagamento e a forma contábil de comprovação do repasse do benefício aos produtores.

Na hora certa

O valor da subvenção chega numa boa hora para os produtores de trigo, que estão com dificuldades para comercialização da safra em função dos preços deprimidos pela oferta abundante do cereal. Esses recursos, certamente, vão ajudar no pagamento das dívidas contraídas para contratação do seguro.

O valor do prêmio de seguro rural é subvencionado em 70% pelo Governo Federal e os outros 30% que cabem aos produtores, o Governo do Paraná está subvencionando 50%, restando ao produtor apenas uma pequena parcela.

Para o ano civil de 2010, já estão assegurados no orçamento do FDE/AFPR, mais R\$ 6,0 milhões para subvenção ao prêmio de Seguro Rural - Trigo/2010.

Em fevereiro/2010 será lançado novo Edital de Credenciamento das Sociedades Seguradoras, e as que se habilitarem poderão operar com a subvenção do seguro, e conceder o desconto nas apólices aos seus segurados, tanto do percentual federal, como do estadual.

Agora, CCIR pela Internet

As novas dicas sobre o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural

O CCIR - Certificado de Cadastro de Imóvel Rural, emitido pelo INCRA, é um dos mais importantes documentos necessários ao produtor rural. Sem ele é impossível obter financiamento, vender ou arrendar a propriedade, homologar eventuais partilhas, entre outros.

Até este ano, o produtor se via obrigado a obter seu CCIR nas sedes do INCRA ou nas Prefeituras.

A partir de 2010, ele poderá ser obtido pela Internet, no endereço eletrônico do INCRA (www.incra.gov.br) por meio do link "Emissão do CCIR via web 2006/2007/2008/2009".

Os produtores que tiverem dificuldades de acesso à Internet em suas propriedades, devem procurar os Sindicatos Rurais de seus municípios, onde poderão resolver essa questão. É bom salientar que o INCRA não enviará, como antes, os formulários (verdes) pelo Correio.

Como o Incra deverá liberar a emissão do CCIR na próxima semana, o prazo para o pagamento da "taxa de serviços cadastrais" (calculado segundo o tamanho da propriedade) será de 45 dias após essa liberação, sem multa e juros.

O pagamento poderá ser feito na Caixa Econômica, Loterias, Internet Banking e Caixa Aqui.



